



Leitura e Mediação Pedagógica



INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO DO ALUNO COMO EXIGÊNCIA PARA A LEITURA COM COMPREENSÃO DE TEXTOSⁱⁱⁱ

Paula Cobucci (UnB)

Neste artigo, serão apresentadas reflexões sobre a investigação do conhecimento enciclopédico do aluno como exigência para leitura com compreensão de textos. O Projeto Leitura e Mediação Pedagógica, do grupo de pesquisa da UnB, Coordenado pela Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo, tem a finalidade de verificar de que forma os principais descritores referentes aos processos de leitura previstos no SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica – e em outros sistemas de avaliação podem ser aplicados no trabalho de mediação da leitura. A ênfase do Projeto é a investigação das exigências para a leitura com compreensão de textos que o aluno tem de ler de modo a acompanhar o currículo escolar. Na operacionalização da pesquisa, investigamos a interação professor-aluno(s) em eventos de leitura, nos quais o professor facilita a compreensão que o aluno tem do texto por meio de mediação, que vamos denominar andaimes – termo metafórico, introduzido por Bruner (1983), que se refere à assistência visível ou audível prestada por membro mais experiente de uma cultura a um aprendiz.

O principal problema abordado na pesquisa é o papel do conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de mundo, que qualquer leitor tem de mobilizar para processar a compreensão do texto que está lendo. Com relação a esse conhecimento enciclopédico, achamos importante atentar para o conhecimento do vocabulário, sem negligenciar, contudo, as muitas outras variáveis que têm papel relevante na complexa questão da compreensão na leitura.

Temos como princípio norteador da pesquisa que o conhecimento que os falantes têm do ambiente físico e social é processado na forma de estruturas de dados ou *frames* (molduras). Uma moldura, de acordo com Brown e Yule (1983), é uma dada representação do mundo fixada em nossa mente. A compreensão do que lemos ou ouvimos implica confrontar as informações que estamos adquirindo com essas estruturas mentais de dados. Se um item ou mais do vocabulário que compõe um texto não se encaixar em uma moldura armazenada na mente, a compreensão do enunciado ou do texto fica necessariamente prejudicada (Cf. BORTONI-RICARDO, 2007).

Para verificar como tais princípios podem influenciar a compreensão leitora, selecionamos uma aluna-colaboradora da pesquisa que, à época de realização do protocolo, tinha 10 anos, estudava na 4ª série/5º ano de uma escola particular de Brasília. Não era oriunda de família de falantes de variedades de pouco prestígio social, conforme havia sido, inicialmente, estabelecido como critério de seleção dos colaboradores, mas consideramos relevante inseri-la na pesquisa, porque a aluna foi diagnosticada com alteração no Processamento Auditivo Central. Embora a aluna tenha a audição nos padrões de normalidade, o Déficit no Processamento Auditivo Central (DPAC) prejudica a codificação, a decodificação e a organização da informação que chega ao cérebro, pelo som ou pela leitura. Ou seja, algumas informações, ela ouve e não entende; outras, ela ouve, entende e não “guarda”, não memoriza.

Os sintomas de DPAC podem variar e ter diferentes formas de manifestação. Alguns desses sintomas são que a pessoa parece não ouvir bem; é muito distraída ou desatenta; demora a escutar e/ou a entender quando chamada sua atenção; fala muito “Hã?”, “O quê?”, ou “Não entendi!”; possui dificuldade para lembrar o que foi dito ou parece ter problemas de memória; não consegue acompanhar uma conversa com muitas pessoas falando ao mesmo tempo.

De acordo com Machado (2003), academicamente, o aluno com DPAC apresenta dificuldades como: a) de se concentrar em sala de aula, especialmente quando há outros ruídos além da fala da professora (tecnicamente chamado de mensagem competitiva); b) em seguir orientações ou uma sequência de tarefas que lhe foi falada; c) em copiar o que foi passado no quadro, porque no intervalo em que ele lê o que está escrito e volta para o caderno, a informação se perde, devido à dificuldade de apreensão; d) em contar um fato ou história com sequência coerente; e) em ler textos (mesmo textos cuja interpretação esteja explícita, mas, especialmente, textos com inferências e informações implícitas); f) em fazer abstrações; g) em entender textos com duplo sentido, como piadas.

Diante de todas essas características, o aluno, conseqüentemente, apresenta dificuldade de compreender a leitura, organizar o pensamento e elaborar textos producentes, o que prejudica seu desempenho acadêmico.

É importante conhecer esse distúrbio, pois muitos professores podem julgar o aluno como birrento ou preguiçoso. Podem considerar que ele está adotando aquelas atitudes de propósito. Conseqüentemente, não compreendem que se trata de um aluno que precisa de uma atenção diferenciada e não agem de maneira que possa ajudar o aluno a superar suas limitações.

Portanto, consideramos que a mediação proposta no Projeto pode ajudar a aluna, pois o principal objetivo da interação professor-aluno(s) nos eventos de leitura do Projeto é o professor facilitar a compreensão que o aluno tem do texto por meio de mediação, que denominamos andaimos

(como explicamos anteriormente: assistência visível ou audível prestada por membro mais experiente de uma cultura a um aprendiz).

Nossa pesquisa no âmbito do Projeto Leitura e Mediação Pedagógica tem mostrado que a mediação da professora, por meio da construção de andaimes, preenche os “buracos” que ficam na compreensão dos textos decorrentes da falta do conhecimento enciclopédico a que o texto se reporta. Por exemplo, diante de um texto muito opaco, a professora constrói um texto parafrástico de maior legibilidade, principalmente quando, em sua paráfrase, ela se vale de informações presentes no universo vivencial dos alunos. Outro recurso adotado que tem se mostrado muito eficiente é o de antecipar problemas para a compreensão, seja em função de um item lexical erudito ou de emprego raro nas tarefas comunicativas dos educandos, seja em função da estrutura sintática do período, como demonstram Liberato e Fulgêncio (2007).

Aspectos trabalhados na pesquisa

Na pesquisa, são trabalhados os seguintes aspectos:

1. No processo interacional concomitante com a leitura, a professora supre informações não-disponíveis no acervo de conhecimento enciclopédico dos alunos, facilitando a sua compreensão do texto.
2. A professora faz perguntas facilitadoras dos processos de inferências.
3. A intertextualidade é uma das principais estratégias mobilizadas pelos sujeitos colaboradores para a compreensão da leitura.
4. A professora utiliza paráfrases orais no processo de compreensão de textos.
5. A fluência na leitura (afetada pela ausência de pausas, hesitações, falsos começos, trocas de letras, sílabas ou palavras, etc. e pela rapidez na leitura), visto que a melhora na fluência da leitura aprimora o processo de compreensão.
6. O contorno intonacional das frases de acordo com a pontuação, pois isso facilita a compreensão.
7. A professora facilita a produção de sínteses e a identificação da organização analítica dos textos.
8. O processo de mediação contempla os descritores referentes aos procedimentos de leitura previstos no SAEB e outros sistemas de avaliação para o quarto ano do ensino fundamental, a saber:
 - 8.1. Localizar informações explícitas em um texto;
 - 8.2. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;

- 8.3. Inferir uma informação implícita em um texto;
- 8.4. Identificar o tema do texto;
- 8.5. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
- 8.6. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (tabelas, gráficos, figuras etc.);
- 8.7. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- 8.8. Estabelecer relações entre partes de um texto identificando as repetições ou substituições que garantem a progressão textual;
- 8.9. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- 8.10. Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto;
- 8.11. Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por sequencializadores;
- 8.12. Identificar efeitos de ironia ou humor;
- 8.13. Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;
- 8.14. Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e interlocutor de um texto.

Análise da leitura

Normalmente, na pesquisa, trabalham-se textos extraídos de livros didáticos. Neste protocolo, a aluna leu o texto em voz alta, e a professora fez a mediação durante a leitura, especialmente nos trechos que demonstravam que a aluna não havia compreendido (a aluna gaguejou, pronunciou a palavra inadequadamente, leu sem a entonação adequada, enfim, de alguma forma mostrou não compreender o que estava lendo).

Como podemos verificar na avaliação da compreensão leitora, realizada por meio do protocolo apresentado, efetuado no âmbito do Projeto Leitura e Mediação Pedagógica, a interação professor-aluno em evento de leitura facilita a compreensão que o aluno tem do texto por meio de mediação, que denominamos andaimes. Foram trabalhados diversos aspectos importantes para a compreensão leitora, tais como informações não disponíveis no acervo de conhecimento enciclopédico da aluna, localização de informações explícitas e implícitas no texto, identificação do efeito de sentido decorrente do uso de pontuação, identificação de marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, dentre outras.

Podemos concluir, portanto, que o trabalho de mediação, como realizado no âmbito do Projeto pode ter efeito benéfico cumulativo no desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos,

especialmente de alunos com dificuldades específicas de codificação, decodificação e organização de informações apresentadas nos textos, como a aluna colaboradora desta pesquisa.

Sugerimos que outros professores/pesquisadores se apropriem de tal metodologia de mediação, a fim de que mais estudantes se beneficiem desses andaimes que favorecem a compreensão leitora.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. Compreensão de leitura: da palavra ao texto. In: GUIMARÃES, E. e MOLLICA, M. C. (orgs.). **A palavra: forma e sentido**. Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2007, p. 99-107.

_____. **Projeto Leitura e Mediação Pedagógica**. Brasília, 2009.

BROWN, G. e YULE, G.. **Discourse analysis**. Cambridge: CUP, 1983.

BRUNER, J. **Child's talk: learning to use language**. New York: W.W. Norton, 1983.

MACHADO, Sylvia Freitas. **Processamento Auditivo – uma nova abordagem**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

PEREIRA, Liliane Desgualdo & SCHOCHAT, Eliane. **Processamento Auditivo Central – Manual de avaliação**. Lovise, 1997.

ⁱ Agradeço à Capes pela bolsa de estudos concedida.

ⁱⁱ Agradeço à Esmeralda Figueira Queiroz, que realizou a revisão técnica dos conteúdos relativos ao Processamento Auditivo Central expostos neste artigo.